

Introdução: A neurosífilis é uma manifestação que pode ocorrer em qualquer momento da doença (precoce ou tardia). Na fase inicial, predomina a forma de meningite ou meningovascular. Na tardia, quadros neuropsiquiátricos ou lesões com efeito de massa (goma) podem acometer o parênquima. Formas atípicas podem ocorrer, dificultando o diagnóstico.

Objetivo: Relatar caso de neurosífilis meningovascular que mimetiza lesão expansiva em pessoa imunocompetente, diagnosticada por biópsia em investigação de neoplasia cerebral.

Método: Relato de caso.

Resultados: Homem, 28 anos, natural de Ribeirão Preto-SP, heterossexual. Encaminhado à Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto por desvio de rima labial à direita e disartria há 5 dias, com 3 episódios de crises clônicas de hemiface direita e perda de consciência, além de cefaleia há 1 mês. A tomografia de crânio evidenciou hipodensidade parietal esquerda sugerindo edema vasogênico, e a ressonância de encéfalo, uma formação expansiva nodular extraxial e dural parietal esquerda e edema adjacente, sugerindo meningioma ou metástase. O rastreamento neoplásico foi negativo, bem como sorologias para HIV e hepatites B e C. O teste rápido treponêmico foi positivo e VDRL 1:2. Paciente relatou lesão peniana única e indolor há 3 meses, tratada com antibiótico oral, sem uso de Penicilina. Realizada craniotomia e exérese de lesão. A biópsia cerebral mostrou neurosífilis meningovascular, com infiltrado linfocitário rico em plasmócitos, focos de vasculite linfocitária e endarterite, necrose do córtex superficial e estruturas compatíveis com espiroquetas. Sem granuloma ou sinais de neoplasia. Após 1 mês, no retorno, paciente relata que parceria apresentou lesões cutâneas palmo-plantares e ambos receberam tratamento com 1 dose de Penicilina Benzatina. Coletado líquido com pleocitose mononuclear, sem glicorraquia ou proteinorraquia relevante e VDRL negativo. Novo VDRL sérico 1:64 e RNM com sinais inflamatórios residuais, optado por tratamento com Penicilina Cristalina por 14 dias. Em seguimento, paciente evoluiu com resolução de sintomas e da pleocitose no líquido, com VDRL sérico 1:1.

Conclusão: A sífilis é conhecida como a “grande imitadora” e este relato confirma esta definição, demonstrando a pluralidade de apresentações possíveis para a doença e sua importância como diferencial em quadros neurológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104114>

EP-195 - IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA

Verônica Aparecida França de Azevedo,
Talita Tavares Della Motta

Centro Universidade Módulo de Caraguatatuba,
Caraguatatuba, SP, Brasil

Introdução: A pandemia por COVID 19 impactou o acesso aos serviços de saúde e as doenças de notificação compulsória. A sífilis, que necessita de diagnóstico e tratamento precoce para prevenir complicações graves é uma condição que

se não tratada, pode se tornar crônica, com consequências irreversíveis, principalmente na gestação em que o tratamento inclui a prevenção da sífilis congênita.

Objetivo: Analisar como a pandemia por COVID 19 interferiu nas taxas de incidência e notificação de sífilis gestacional e sífilis congênita no Brasil.

Método: Estudo descritivo e analítico das notificações de sífilis gestacional e congênita, com base no mapeamento do Ministério da Saúde, por meio do Boletim Epidemiológico da Sífilis, no período de 2019 a 2022. Foram calculadas as porcentagens das notificações por região brasileira, e os resultados discutidos com literatura nacional, com base no contexto do período de enfrentamento à COVID-19. O boletim emitido no ano de 2019 (anterior a pandemia) foi utilizado como base para as análises comparativas de porcentagem.

Resultados: É notável uma variação nas taxas de notificação de sífilis gestacional e congênita durante o período estudado. Todas as regiões brasileiras apresentaram variações relativas, porém, algumas regiões em especial como o Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram variações que requerem atenção. No Sudeste, os casos aumentaram em cerca de 30,99%, enquanto no Norte houve um aumento de 42,63% nos casos de sífilis gestacional entre 2019 e 2022. Em relação à sífilis congênita, todas as regiões registraram uma queda nas notificações em 2020. As interrupções na assistência médica durante o período pandêmico exigida pelo contexto sanitário geraram preocupações adicionais para gestantes (ESTRELA et al, 2020). Há possibilidade de que, essas oscilações nas notificações de sífilis se relacionem às adaptações e suspensões às consultas nos serviços, especialmente no que diz respeito ao pré-natal e à puericultura (Bousquat et al. 2020): Além disso, a escassez de recursos e infraestrutura, as dificuldades geográficas notórias principalmente em decorrência da diminuição e dificuldade de acesso ao transporte público exacerbaram as desigualdades no acesso aos serviços de saúde em determinadas regiões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104115>

EP-196 - EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA NA VACINAÇÃO CONTRA O HPV: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA DOSE ÚNICA NA EFETIVIDADE.

Ana Letícia Costa do Vale, Gabriela Citro,
Giuliana Fonseca Braga da Silva,
Vitória Persigili

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma causa significativa de câncer cervical e outras doenças. A prevenção tradicionalmente exige múltiplas doses da vacina, o que é desafiador em áreas com acesso limitado à saúde. Estudos recentes sugerem que uma única dose pode ser eficaz, simplificando a vacinação, reduzindo custos e ampliando a cobertura.

Objetivo: Avaliar a eficácia e imunogenicidade de uma dose única da vacina bivalente contra o HPV, comparando-a